

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Águas para Vida, não para Morte: a construção da hidrelétrica de Itá e as violações de Direitos Humanos
Autor	FRANCIELI KATIUÇA TEIXEIRA DA CRUZ
Orientador	JUSSARA MARIA ROSA MENDES

Águas para Vida, não para Morte: a construção da hidrelétrica de Itá e as violações de Direitos Humanos

Autora: Franciéli Katiúça Teixeira da Cruz – Universidade Feevale

Orientadora: Jussara Maria Rosa Mendes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os Direitos Humanos estabelecem direitos fundamentais para participação e sobrevivência digna do ser humano em sociedade, a fim de protegê-los de injustiças e abusos de poder. Apesar disto, se evidenciam constantes situações de violações das condições básicas de dignidade humana que são encobertas pelo descaso social, assim como pelo discurso de desenvolvimento e progresso. E frente aos diversos contextos que contribuem para a fragilização dos Direitos Humanos estão os grandes empreendimentos de infraestrutura. Estes mega-projetos são responsáveis pela desterritorialização e por intensas mudanças nos modos de vida e trabalho de milhares de pequenos produtores rurais no Brasil e no mundo. Dentre os grandes empreendimentos as hidrelétricas tornaram-se importantes protagonistas na violação de direitos, especialmente no que se refere às populações atingidas pelas obras decorrentes.

Destarte este trabalho apresenta um recorte de um estudo realizado intitulado de “Refugiados do desenvolvimento: a naturalização do sofrimento de trabalhadores rurais atingidos pela construção de hidrelétricas”, e possui o objetivo de analisar as interfaces entre a implantação da hidrelétrica de Itá e a violação dos Direitos Humanos de agricultores atingidos pela obra. Portanto, trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de método qualitativo, em que foram realizadas observações participantes e entrevistas em algumas comunidades atingidas pela hidrelétrica. As observações tiveram início em fevereiro de 2016 e foram finalizadas em dezembro do mesmo ano. Desta forma, foram realizadas 43 entrevistas com agricultores atingidos pela construção da hidrelétrica de Itá. Os participantes residiam em 32 comunidades atingidas pela hidrelétrica, situadas em 11 municípios (Concórdia, Itá, Arabutã, Peritiba, Ipira, Piratuba, Alto Bela Vista em Santa Catarina e Marcelino Ramos, Mariano Moro, Severiano de Almeida, Aratiba no Rio Grande do Sul). Para registro dos dados observados foi utilizado como ferramenta o diário de campo, além de entrevistas narrativas, gravadas e transcritas. Destaca-se que o foco investigativo deste estudo foram os agricultores que permaneceram residindo no entorno da obra, após o enchimento do reservatório. A análise dos dados coletados sustenta-se na técnica de análise de conteúdo, que se refere a um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos.

Os resultados apontam para inúmeras violações de direitos humanos provocados pela construção da hidrelétrica, como o deslocamento compulsório da propriedade privada, privação da liberdade de expressão, bem como denúncias de perseguição e ameaça de morte dos atingidos. Além disso, foi evidenciada a falta de condições justas e favoráveis de trabalho, desemprego e descapitalização dos trabalhadores rurais. As violações também contribuíram para alarmantes prejuízos na infraestrutura das comunidades, como falta de energia, precarização das estradas, dos transportes e dos equipamentos comunitários, além de direito de proteção à família e a laços de solidariedade social ou comunitária. Finalmente, espera-se que este estudo possa contribuir para uma análise ao padrão vigente de implementação de barragens e a violação de direitos humanos.